Com este Despacho transmitto a V. M.ce huma Reclamação toda documentada, que faz Joaquim de Mattos Costa, Negociante Brasileiro nesta Praça, como Proprietario, e Armador da Escuna — Estrella do Mar — que tendo sahido deste Porto em 25 de Maio de 1828 para fazer o Commercio licito de Escravos nos de Cabinda e Molembo, e outros ao Sul do Equador, chegára com effeito ao de Molembo, que escolhêra para effeituar o sobredito Commercio; mas como a Escuna fosse ao Camarão onde só podia metter o novo guarnez, de que necessitava, e levasse por essa occasião o resto das suas fazendas que ali forão vendidas a troco de 188 pontas de Marfim, — acontecêo que a Escuna de Guerra Ingleza — Little Bair — que ali entrou tivesse com a Brasileira o comportamento mais perfido e inaudito, conduzindo-a afinal a Serra Leôa, onde consequencia que foi illegalmente condemnada como boa preza: — Ordena portanto S. M. o Imperador, que V. M.ce proceda sem perda de tempo á mais energica representação contra este facto, perante o Governo Britannico, para delle alcançar a justa indemnisação que requer o Proprietario Brasileiro.

Deos Guarde a V. M.ce Palacio do Rio de Janeiro em 23 de Abril de 1850.

Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Sr. Carlos Adolpho de Mello e Mattos.

Recebido em 16 de junho de 1830
Respondido em 18 do ——— d.º